

Jovem Aprendiz: O Que Fazer Com O Dinheiro Que Conquistei?

Young Apprentice: what should i do with the money i've earned?

Joven Aprendiz: ¿Qué Hacer Con El Dinero Que He Ganado?

Recebido: 01/05/2025 | Revisado: 14/06/2025 | Aceito: 17/10/2025 | Publicado: 19/10/2025

Nahuan Alaff Virgino Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2566-3217>

Instituto Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: Nahuan.soares@gmail.com

Ketly Mathielle Araújo Silvino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9092-4541>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: Ketly.Mathielle@gmail.com

Resumo

O caso apresenta a história de Jonas e Enlem, um jovem casal de aprendizes que atua em uma empresa de médio porte no interior do Nordeste brasileiro. Ambos estão concluindo seu contrato de aprendizagem e, pela primeira vez, recebem uma quantia significativa em dinheiro. Diante desse novo cenário, surge um dilema: Jonas deseja investir o valor recebido para abrir um pequeno negócio, enquanto Enlem prefere guardar o dinheiro como reserva para emergências e segurança futura. O objetivo é estimular a análise crítica e a argumentação diante de situações reais de tomada de decisão, sendo especialmente indicado para cursos da Educação Profissional e Tecnológica, nas áreas de Administração e Finanças, em disciplinas que abordam planejamento financeiro pessoal, educação financeira e fundamentos do empreendedorismo.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Educação Profissional; Tomada De Decisão; Empreendedorismo

Abstract

The case presents the story of Jonas and Enlem, a young apprentice couple working at a medium-sized company in the interior of Northeastern Brazil. They are both finishing their apprenticeship contract and, for the first time, receive a significant amount of money. Facing this new scenario, a dilemma arises: Jonas wants to invest the amount to start a small business, while Enlem prefers to save the money as a reserve for emergencies and future security. The aim is to encourage critical analysis and argumentation when dealing with real decision-making situations. This case is especially recommended for Professional and

Technological Education courses in the fields of Administration and Finance, in subjects that address personal financial planning, financial education, and the fundamentals of entrepreneurship.

Keywords: Financial Planning; Vocational Education; Decision-Making; Youth Entrepreneurship

Resumen

El caso presenta la historia de Jonas y Enlem, una joven pareja de aprendices que trabaja en una empresa de tamaño medio en el interior del noreste de Brasil. Ambos están concluyendo su contrato de aprendizaje y, por primera vez, reciben una suma significativa de dinero. Ante este nuevo escenario, surge un dilema: Jonas desea invertir el monto recibido para abrir un pequeño negocio, mientras que Enlem prefiere guardar el dinero como reserva para emergencias y seguridad futura. El objetivo es estimular el análisis crítico y la argumentación frente a situaciones reales de toma de decisiones, siendo especialmente indicado para cursos de Educación Profesional y Tecnológica, en las áreas de Administración y Finanzas, en asignaturas que abordan planificación financiera personal, educación financiera y fundamentos del emprendimiento.

Palabras clave: Planificación Financiera; Educación Profesional; Toma de Decisiones; Emprendimiento

Introdução

Em 2024, Enlem e Jonas, naturais de Pedra Branca, Paraíba, viviam um momento de transição importante. Namorados há quatro anos, mudaram-se para João Pessoa em busca de melhores oportunidades acadêmicas e profissionais. Ela cursa Engenharia Civil e ele, Engenharia de Materiais, ambos em uma universidade pública. Para complementar a renda e ganhar experiência, trabalham como jovens aprendizes na construção civil em empresas diferentes e frequentam uma escola profissionalizante em Bayeux/PB. Com a nova rotina e responsabilidade financeira, o casal percebeu a necessidade de tomar decisões mais conscientes sobre o próprio futuro econômico.

O programa Jovem Aprendiz, regulamentado pela Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), combina ensino teórico e experiência prática para jovens de 14 a 24 anos, com contrato de até dois anos. Eles trabalham de 4 a 6 horas diárias em empresas parceiras enquanto frequentam o curso profissionalizante em uma escola de aprendizagem industrial. O salário varia entre R\$ 600,00 e R\$ 1.200,00, dependendo da carga horária, e inclui benefícios como 13º salário, férias remuneradas e vale-transporte. No setor da construção civil, como no caso de Enlem e Jonas, aprendizes auxiliam na organização de materiais, leitura de projetos e segurança do trabalho, preparando-se para o mercado com experiência real.

Em abril de 2024, numa certa tarde, por volta das 17h, Jonas e Enlem caminhavam de volta do trabalho, ainda contentes pela agradável surpresa de terem recebido o salário naquele dia. No meio do trajeto, Jonas ficou pensativo e resolveu compartilhar suas inquietações com Enlem.

Figura 1. O casal conversa sobre o futuro financeiro.



Fonte: Imagem gerada pela Inteligência Artificial do Canva.com

Jonas: (pensativo) Sabe, a gente está recebendo esse dinheiro todo mês e no final do contrato ainda vai ter um valor maior... Já pensou no que vai fazer com o seu?

Enlem: (sorri) Ainda não tinha parado para pensar nisso, mas e se a gente juntasse o dinheiro dos dois? Poderíamos fazer algo maior juntos.

Jonas: (surpreso) Juntar tudo? Tipo pra quê?

Enlem: (animada) Não sei ainda... pode ser pra investir em algo que nos ajude no futuro, ou até pra comprar algo que facilite nossa vida.

Jonas: (refletindo) Hmm... faz sentido. Se a gente planejar bem, pode usar esse dinheiro de um jeito que realmente faça diferença para nós dois.

Enlem: Exato! Mas temos que decidir juntos. O que acha?

Jonas: (sorrindo) Gosto da ideia. Vamos pensar direitinho no que fazer.

Desde aquele dia, quando ainda faltavam mais de oito meses para o encerramento do contrato de um ano, Enlem e Jonas passaram a refletir constantemente sobre o destino do dinheiro que iriam receber. A ideia de juntar os valores e tomar uma decisão conjunta parecia promissora, mas também gerava dúvidas e debates.

A História

A oportunidade de ingressar no programa de jovem aprendiz surgiu por meio de um amigo, José, que já trabalhava na instituição e os incentivou a participar da seleção. “Vocês deviam tentar! Além de aprenderem muito sobre o mercado de trabalho, vão ter uma renda fixa. Isso pode ajudar bastante com os gastos na universidade!”, sugeriu José em uma conversa casual.

Empolgados com a possibilidade de adquirir experiência profissional e ter um suporte financeiro,

Enlem e Jonas não pensaram duas vezes e se inscreveram na seleção. Ao longo do programa, desenvolveram habilidades essenciais, como trabalho em equipe, responsabilidade profissional e financeira, além de ampliarem sua rede de contatos. A rotina não era fácil. Conciliar a universidade, o programa e a vida pessoal exigiam disciplina e comprometimento. Em alguns momentos, o cansaço parecia insuportável, mas a vontade de crescer profissionalmente falava mais alto.

Com o tempo, o contato direto com a realidade do ambiente de trabalho e a responsabilidade de administrar o próprio salário fizeram com que ambos desenvolvessem uma nova relação com o dinheiro. Cada valor recebido deixou de ser apenas um recurso momentâneo e passou a ser visto como parte de um projeto maior de vida. Pequenas escolhas do dia a dia, como organizar os gastos com alimentação, transporte e material de estudo, começaram a ganhar um significado diferente, fortalecendo neles a noção de planejamento financeiro e autonomia. A experiência, mais do que gerar renda, despertou um olhar amadurecido sobre o futuro e a importância de decidir com consciência.

Em uma dessas noites de exaustão, após mais um dia de jornada dupla entre trabalho e universidade, Enlem deixou escapar um desabafo sincero: “Hoje foi puxado demais, não vejo a hora do contrato acabar”. Jonas, também cansado, respirou fundo antes de responder, buscando enxergar o lado positivo da experiência. “Verdade, amor. Mas olha pelo lado bom, estamos ganhando experiência e criando oportunidades. No futuro, isso vai fazer toda a diferença”.

A conversa, simples e cotidiana, marcou mais um daqueles momentos em que o casal precisava relembrar a si mesmos que o esforço presente estava diretamente ligado aos sonhos que desejavam alcançar juntos. Desde o início do contrato, estavam cientes que receberiam uma bonificação ao final, mas só começaram a pensar seriamente no destino do dinheiro quando o encerramento se aproximava.

Desafios e Oportunidades de Jovens Aprendizizes

Os dois jovens aprendizizes recebiam um salário de R\$600,00 mensais (individualmente). Além disso, ambos tinham acesso a auxílio estudantil oferecido pela universidade, no valor aproximado de R\$400,00 cada. No entanto, começaram a perceber que esse valor total, somando seus salários e o auxílio, não era suficiente para cobrir todos os custos mensais. Além disso, havia os gastos que, embora não fossem essenciais para a sobrevivência, impactavam diretamente a qualidade de vida: momentos simples de lazer, como sair para assistir a um filme, compra de roupas e calçados, produtos de higiene pessoal, além de imprevistos com saúde ou necessidades acadêmicas extras, como impressões ou livros.

Além dos imprevistos financeiros, a locomoção para o trabalho e para a escola de aprendizagem representava um desafio adicional. O trajeto de ônibus, que durava cerca de duas horas ao destino, tornava a rotina exaustiva. A distância e o tempo gasto no transporte ocasionavam um desgaste físico e mental

significativo, o que levava os dois a questionar se realmente conseguiriam conciliar o curso de graduação com o programa de jovem aprendiz.

Jonas: "Eu estava pensando, uma motocicleta seria ideal para melhorar nossa locomoção, mas com a situação financeira atual, não sei como poderíamos pagar por isso."

Enlem: "Eu também pensei nisso, mas como você disse, está fora das nossas condições no momento. A locomoção tem sido difícil, e às vezes a desmotivação bate forte por conta do cansaço. Não sei se vale a pena continuar assim."

Com o tempo, Enlem e Jonas tiveram uma ideia que poderia aliviar um pouco a pressão financeira e logística. Eles decidiram investir os R\$200,00 que tinham na poupança para começar um pequeno negócio de trufas. Como moravam em uma residência universitária com cerca de 100 estudantes, perceberam que seus colegas sempre procuravam sobremesas, principalmente à noite ou após o almoço.

Enlem: "Eu acho que poderíamos vender trufas aqui na residência. Os estudantes sempre pedem algo para comer à noite, e acredito que nossas trufas recheadas seriam bem populares."

Jonas: "Isso pode dar certo! Se cada um de nós conseguir vender pelo menos 10 unidades por dia, podemos lucrar algo em torno de R\$300,00 mensais, o que já ajudaria bastante."

Logo, o pequeno negócio começou a dar frutos. Os colegas da residência universitária gostaram da iniciativa, e os jovens se organizaram para oferecer os seus produtos de forma prática e saborosa. Além do lucro, a ideia de empreender os motivou a continuar, pois controlar o processo, atender a uma demanda real dos colegas e sentir o reconhecimento pelo próprio esforço trouxe um significado especial, era um sinal concreto de que, mesmo jovens e com recursos limitados, podiam criar oportunidades com as próprias mãos.

O Dilema

À medida que o clima natalino tomava conta da cidade, Enlem e Jonas estavam mais animados do que nunca com o sucesso do pequeno negócio de trufas recheadas. A venda das sobremesas na residência universitária gerava cerca de R\$300,00 por mês, um alívio diante das dificuldades financeiras que já haviam enfrentado. No entanto, a alegria do momento começou a se misturar com uma inquietação crescente: o contrato de jovem aprendiz estava prestes a terminar, e com ele viria a tão aguardada rescisão, um valor maior do que qualquer quantia que já haviam administrado. Esse contexto trouxe à tona um novo desafio: como usar esse dinheiro de forma correta?

O ano civil estava chegando ao fim, e a boa notícia era que os dois haviam demonstrado excelente desempenho nas empresas em que trabalhavam. A perspectiva de serem mantidos como estagiários pelas mesmas empresas animou ainda mais o casal, pois isso significava a continuidade de uma renda, ainda que

em um formato diferente, com novos desafios e responsabilidades. No entanto, as preocupações começaram a surgir novamente quando a questão da locomoção apareceu. Os canteiros de obras onde deveriam atuar ficavam distantes, e a necessidade de pegar dois ônibus, que não passavam com frequência, resultava em um tempo de deslocamento ainda maior, o que poderia ser desgastante e desmotivador.

Além disso, o contrato de jovem aprendiz chegou ao fim, e com isso, Enlem e Jonas receberam alguns benefícios, como o décimo terceiro salário e outros direitos trabalhistas. Juntas, as economias dos três meses de trabalho com a venda das trufas e os benefícios resultaram em valor arrecado de R\$4.000,00.

Figura 2. O Casal reflete sobre o destino da quantia recebida.



Fonte: Imagem gerada pela Inteligência Artificial do ChatGPT

Jonas, empolgado com o sucesso do negócio de sobremesas, pensava em reinvestir o dinheiro no próprio empreendimento. Ele acreditava que poderia expandir o portfólio de produtos, oferecendo outras opções além de trufas, ou até mesmo explorar um novo nicho de mercado, como doces gourmets para estudantes. Ele via o dinheiro como uma oportunidade para crescer seu negócio e aumentar a renda de forma mais sustentável, pensando no longo prazo. No entanto, esse entusiasmo vinha acompanhado da consciência de que todo investimento traz riscos, e um passo mal calculado poderia comprometer não apenas o negócio, mas também a segurança financeira que começavam a construir.

Por outro lado, Enlem, mais cautelosa, tinha uma abordagem diferente. Para ela, manter o dinheiro na poupança seria a melhor opção, pois ela preferia a segurança financeira em tempos de incerteza. Ela temia que investir no negócio pudesse resultar em perdas, já que o mercado não era 100% garantido, e o futuro da carreira profissional deles também estava indefinido. Enlem acreditava que ter o dinheiro guardado seria importante para lidar com imprevistos e para garantir que estivessem preparados para qualquer desafio financeiro inesperado. Embora, temer que, com a inflação e o aumento constante do custo de vida, qualquer gasto precipitado pudesse comprometer o poder de compra daquela quantia.

A decisão, porém, não era simples. O dilema estava exposto diante do casal: investir o dinheiro no negócio e correr o risco de expansão ou manter a segurança financeira, esperando para ver como as coisas se desenrolariam no futuro?

Notas de Ensino

Este capítulo é dedicado especialmente aos professores que desejam aplicar este caso de ensino. As orientações apresentadas são exclusivamente para fins pedagógicos.

Fonte dos dados

A narrativa apresentada neste caso de ensino é baseada em uma situação real, porém, para preservar a identidade dos envolvidos, os nomes dos personagens foram alterados. A construção do caso foi elaborada a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com os protagonistas da história, possibilitando uma compreensão aprofundada de suas experiências, desafios e estratégias adotadas ao longo do processo decisório. Além das entrevistas, foram analisados registros e documentos pessoais dos personagens, especialmente aqueles relacionados à sua situação financeira, como extratos bancários, anotações sobre rendimentos e despesas, e registros dos benefícios trabalhistas recebidos ao término do contrato de jovem aprendiz. Essas informações foram essenciais para estruturar a narrativa de forma fiel à realidade, garantindo a veracidade dos dilemas enfrentados pelos personagens e enriquecendo o contexto da tomada de decisão financeira.

Objetivos educacionais

Este caso para ensino é direcionado para estudantes, que estejam vinculados na modalidade de educação profissional e tecnológica. O caso é aplicável em disciplinas que envolvem planejamento financeiro. O caso busca estimular a reflexão sobre equilíbrio entre segurança financeira e empreendedorismo, preparando os alunos para enfrentar dilemas semelhantes em suas próprias trajetórias profissionais. Com base na Taxonomia de Bloom, os objetivos de ensino são: I) Identificar os conceitos fundamentais de planejamento financeiro, tomada de decisão e empregabilidade no contexto de jovens aprendizes. II) Explicar os desafios enfrentados por jovens profissionais ao equilibrar trabalho, estudo e finanças pessoais. III) Analisar diferentes estratégias financeiras e de carreira que poderiam ser utilizadas pelos personagens para lidar com o dilema apresentado. IV) Comparar os riscos e benefícios das decisões financeiras e profissionais propostas por Jonas e Enlem, considerando diferentes perspectivas. V) Julgar qual seria a melhor estratégia a ser adotada pelos personagens, considerando fatores como segurança financeira, empreendedorismo e empregabilidade. VI) Desenvolver um plano financeiro ou um modelo de tomada de decisão que poderia ser aplicado a jovens aprendizes em situações semelhantes

Questões

1. Quais são os principais conceitos de planejamento financeiro que podem ser aplicados ao dilema enfrentado por Enlem e Jonas?
2. Quais os possíveis impactos do planejamento financeiro na vida dos personagens?
3. Quais são os riscos e benefícios das decisões propostas por Jonas e Enlem?
4. Se você estivesse no lugar dos personagens, como utilizaria os R\$4.000,00? Desenvolva um plano financeiro considerando diferentes cenários e justificando sua escolha.

Sugestões de como abordar a análise das questões em sala de aula

A tomada de decisão financeira é um elemento central na vida dos jovens aprendizes, especialmente quando se trata do equilíbrio entre segurança financeira e oportunidades de investimento. No caso de Enlem e Jonas, a decisão sobre a melhor forma de utilizar os R\$4.000,00 pode ser analisada a partir dos conceitos de finanças pessoais, planejamento financeiro e estratégias para tomada de decisão. A literatura sobre o tema enfatiza que a educação financeira desempenha um papel fundamental na organização e no controle dos recursos individuais, auxiliando na construção de um futuro financeiro mais estável. Para Silva *et al.* (2018) destacam que as finanças pessoais compreendem todas as decisões monetárias de um indivíduo ou família, abrangendo desde a administração do orçamento diário até o planejamento de longo prazo. A educação financeira, nesse contexto, permite que os indivíduos adquiram conhecimento sobre como controlar, planejar e organizar suas finanças, promovendo maior autonomia e responsabilidade sobre seus recursos.

Como destaca a *FIA Business School* (2025), a educação financeira e o planejamento adequado têm um impacto relevante na vida dos indivíduos, proporcionando uma série de vantagens. O controle dos gastos e do orçamento pessoal é um dos principais benefícios, contribuindo para a redução do estresse causado por problemas financeiros. Além disso, a conscientização sobre o uso do dinheiro aumenta as chances de atingir objetivos de curto e longo prazo e oferece maior segurança na tomada de decisões sobre investimentos e crédito. Esse planejamento também prepara os indivíduos para a aposentadoria com mais tranquilidade, ajuda no desenvolvimento de hábitos de consumo mais responsáveis, e permite lidar melhor com imprevistos financeiros. Ao longo do tempo, a prática de um bom planejamento financeiro possibilita a construção de patrimônio, evita o endividamento excessivo e promove uma qualidade de vida mais equilibrada e satisfatória.

A pesquisa de Schein e Bento (2024) contribui para a compreensão do dilema vivenciado pelos protagonistas deste caso de ensino, ao investigar a visão de jovens de 17 e 18 anos sobre o planejamento

financeiro em uma escola pública no município de Taquara/RS. Os autores evidenciam que, embora a maioria dos estudantes reconheça a importância da educação financeira como uma forma consciente e inteligente de lidar com o dinheiro, ainda existem lacunas na prática efetiva do planejamento e no controle das finanças pessoais. O estudo destaca também a relevância das reservas de emergência e aponta que muitos jovens já obtêm renda por meio de trabalho remunerado, mas possuem diferentes prioridades de gastos, o que reforça a diversidade de contextos e decisões financeiras entre os adolescentes. Esses achados se alinham com a situação enfrentada por Jonas e Enlem, jovens aprendizes que precisam decidir entre investir ou poupar o dinheiro conquistado. Ao reconhecer a educação financeira como uma ferramenta essencial para a tomada de decisões conscientes, a pesquisa de Schein e Bento (2024) reforça a pertinência de abordar dilemas financeiros reais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, promovendo a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências para a vida financeira adulta.

Ainda, a partir da abordagem das finanças comportamentais, o estudo de Santos *et al.* (2023) amplia a compreensão sobre os fatores subjetivos que influenciam a propensão dos jovens ao empreendedorismo, oferecendo subsídios importantes para refletir sobre as decisões de Jonas e Enlem no caso de ensino. A pesquisa evidencia que decisões econômicas e empreendedoras dos estudantes universitários não se baseiam unicamente em critérios racionais, mas são moldadas por vieses comportamentais, experiências prévias com produtos financeiros e características pessoais, como gênero, otimismo, disposição para assumir riscos e o nível de escolaridade do pai. Tais achados contribuem para problematizar a escolha entre poupar ou investir em um novo negócio, como cogitado pelos protagonistas, reconhecendo que a decisão de empreender envolve elementos emocionais, sociais e cognitivos que transcendem o cálculo puramente econômico. Ao iluminar os fatores que tornam certos jovens mais inclinados à ação empreendedora, o estudo de Santos *et al.* (2023) fortalece o entendimento de que, na Educação Profissional e Tecnológica, é fundamental considerar os aspectos comportamentais e contextuais que moldam o modo como os estudantes percebem e projetam seu futuro financeiro e profissional.

A narrativa apresenta diversos trechos que abordam os conceitos de planejamento financeiro ao longo da história de Enlem e Jonas. O quadro 01 facilita a visualização dos conceitos financeiros abordados na narrativa e como eles se manifestam nos diálogos e acontecimentos.

Quadro 1 – Elementos conceituais de Planejamento Financeiro Presentes na Narrativa

Conceito Abordado	Trecho da Narrativa
Tomada de decisão financeira conjunta	" A ideia de juntar os valores e tomar uma decisão conjunta parecia promissora, mas também gerava dúvidas e debates." – Seção 1.0
Avaliação de receitas e despesas	"Os dois jovens aprendizes recebiam um salário de R\$600,00 mensais (individualmente). Além disso, ambos tinham acesso a auxílio estudantil oferecido pela universidade, no valor aproximado de R\$400,00 cada. No entanto, começaram a perceber que esse valor total, somando seus salários e o auxílio, não era suficiente para cobrir todos os custos mensais." - Seção 1.2

Conceito Abordado	Trecho da Narrativa
Empreendedorismo e geração de renda complementar	"Com o tempo, Enlem e Jonas tiveram uma ideia que poderia aliviar um pouco a pressão financeira e logística. Eles decidiram investir os R\$200,00 que tinham na poupança para começar um pequeno negócio de trufas." – Seção 1.2
Projeção de lucro e retorno do investimento	"Isso pode dar certo! Se cada um de nós conseguir vender pelo menos 10 unidades por dia, podemos lucrar algo em torno de R\$300,00 mensais, o que já ajudaria bastante." – Seção 1.2
Dilema entre segurança financeira e investimento	"Por outro lado, Enlem, mais cautelosa, tinha uma abordagem diferente. Para ela, manter o dinheiro na poupança seria a melhor opção, pois ela preferia a segurança financeira em tempos de incerteza." – Seção 1.3
Influência de fatores externos na decisão financeira	"Famíliares incentivavam a poupança, ressaltando a importância de ter uma reserva financeira antes de arriscar um investimento. Ao mesmo tempo, conteúdos que acompanhavam nas redes sociais destacavam as vantagens do empreendedorismo." – Seção 1.3
Gestão de Riscos	"No entanto, esse entusiasmo vinha acompanhado da consciência de que todo investimento traz riscos, e um passo mal calculado poderia comprometer não apenas o negócio, mas também a segurança financeira que começavam a construir." – Seção 1.3

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

No planejamento financeiro, é essencial distinguir entre necessidades e desejos, compreendendo que toda aplicação de recursos deve estar alinhada aos objetivos pessoais e à sustentabilidade financeira. Cosme (2012) ressalta que um plano financeiro bem estruturado contribui para a disciplina nas operações e possibilita um gerenciamento mais eficiente dos gastos, evitando desperdícios e decisões impulsivas. No caso de Jonas, sua proposta de investir no negócio de sobremesas pode representar uma oportunidade de crescimento financeiro e independência econômica, mas exige uma análise criteriosa dos riscos envolvidos. Como destacado por Braido (2014), o planejamento estratégico pessoal deve considerar tanto as oportunidades quanto as ameaças do contexto, garantindo que as escolhas financeiras sejam sustentáveis a longo prazo. Um erro comum entre jovens trabalhadores é acreditar que apenas aumentar a renda resolverá seus problemas financeiros, sem considerar a importância de gerir melhor os recursos já disponíveis.

O estudo de Leal, Santos e Costa (2020) evidencia que, embora muitos estudantes possuam um nível relativamente alto de educação financeira, eles frequentemente subestimam seu próprio conhecimento e não percebem plenamente como aplicá-lo em situações concretas. Ainda, os autores acrescentam que, as instituições de ensino podem atuar diretamente nesse contexto, oferecendo suporte pedagógico e projetos de extensão que auxiliem os alunos a tomar decisões financeiras mais conscientes. A universidade, ao integrar educação financeira prática aos currículos e criar oportunidades de vivência real, pode fortalecer a capacidade dos jovens de avaliar riscos, planejar investimentos e equilibrar autonomia e segurança financeira, contribuindo para decisões mais bem fundamentadas.

Assim, a prudência demonstrada por Enlem ao preferir guardar o dinheiro reflete a necessidade de segurança financeira e a preocupação com imprevistos. Essa estratégia está alinhada ao princípio do planejamento financeiro que sugere a criação de reservas para períodos de instabilidade, garantindo maior previsibilidade e tranquilidade no gerenciamento das despesas. No entanto, apesar da importância dessa

abordagem, o simples ato de poupar sem um planejamento claro pode limitar oportunidades de crescimento e impedir que os recursos sejam utilizados de forma estratégica. Conforme discutido por Cosme (2012), um planejamento financeiro eficiente deve incluir tanto a criação de reservas quanto a busca por investimentos que possam gerar retornos positivos no futuro.

Diante disso, a construção de um plano financeiro estruturado pode envolver a definição de metas de curto, médio e longo prazo, a análise da viabilidade do investimento e a busca por alternativas que reduzam os custos operacionais do negócio. Para desenvolver um plano financeiro simplificado, os alunos devem considerar cuidadosamente os diferentes cenários apresentados na narrativa e justificar sua escolha com base em princípios de planejamento financeiro. A decisão entre investir no próprio negócio, como deseja Jonas, ou guardar o dinheiro para segurança financeira, como propõe Enlem, envolve avaliar objetivos, riscos e benefícios, conforme apresentado na figura 3.

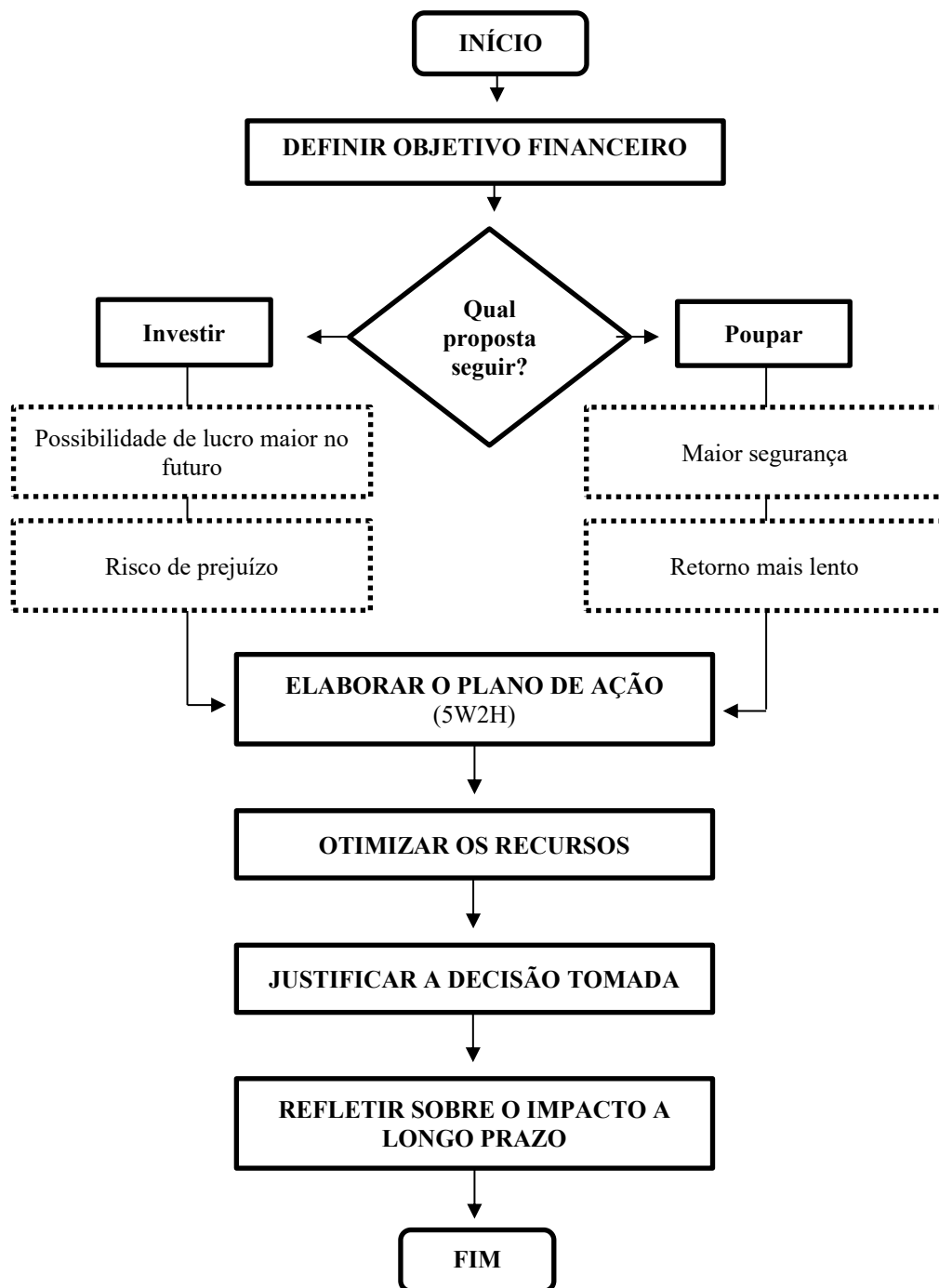
O primeiro passo é definir qual objetivo financeiro será priorizado. Se a escolha for investir no negócio, é fundamental identificar os custos iniciais, como compra de mercadorias, divulgação e capital de giro para manter as operações até que o empreendimento comece a gerar lucro. Jonas, por exemplo, poderia planejar uma estratégia gradual, começando com um investimento menor e expandindo conforme a demanda. Por outro lado, se a decisão for poupar o dinheiro, o plano deve incluir estratégias para acumular uma reserva financeira, permitindo maior segurança para imprevistos e investimentos futuros. Enlem poderia estabelecer metas de economia, destinando parte dos rendimentos para aplicações de baixo risco que garantam liquidez e proteção contra inflação.

Além disso, é essencial avaliar os riscos e benefícios de cada alternativa. O investimento no negócio pode gerar ganhos expressivos a longo prazo, proporcionando independência financeira e crescimento profissional. No entanto, esse caminho envolve riscos como instabilidade de mercado, concorrência e possibilidade de prejuízo inicial. Já a opção de guardar o dinheiro reduz esses riscos, garantindo estabilidade e menor exposição a perdas financeiras, mas pode limitar oportunidades de crescimento e valorização do capital. Os alunos devem refletir sobre esses aspectos e escolher a estratégia que melhor se encaixa no perfil e nas circunstâncias do personagem.

Outro ponto importante é a elaboração de estratégias para otimizar os recursos disponíveis. Se Jonas decidir empreender, ele pode buscar parcerias, reduzir custos operacionais e reinvestir os primeiros lucros no próprio negócio para garantir expansão sustentável. Caso Enlem opte pela poupança, ele pode explorar diferentes formas de investimento, como um CDB com liquidez diária ou um fundo de renda fixa, garantindo que o dinheiro acumulado mantenha seu poder de compra e gere rendimentos ao longo do tempo. Ao final, qualquer que seja a escolha, ela deve ser bem justificada e baseada em uma análise cuidadosa do cenário.

(continua na próxima página)

Figura 3. Esquema das etapas do plano financeiro



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os alunos devem demonstrar que compreendem os impactos financeiros das decisões tomadas, analisando de que forma essas escolhas afetam a estabilidade econômica, o bem-estar e as perspectivas futuras dos personagens envolvidos. Isso inclui refletir sobre riscos, oportunidades, custos e benefícios associados a cada decisão, bem como as possíveis consequências a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, ao desenvolverem o plano financeiro, os estudantes estarão exercitando a capacidade de tomada de decisões estratégicas e responsáveis, fundamentadas em dados e conceitos de educação financeira, planejamento econômico, orçamento pessoal e gestão de recursos. Essa atividade promove uma compreensão prática de

como as escolhas financeiras moldam realidades e determinam trajetórias de vida, estimulando o pensamento crítico e a autonomia na resolução de problemas.

Plano de aula

Para a aplicação do caso de ensino, a aula terá uma duração total de 120 minutos e será conduzida após a explanação teórica sobre o tema. A narrativa do caso será distribuída previamente aos alunos, em formato digital e impresso, sem acesso às notas de ensino. O professor utilizará recursos como quadro branco e pincéis coloridos para anotações, papel A4 e canetas para os registros dos alunos, além de projetor de slides e notebook para contextualizar o caso com notícias. Caso a turma não seja conhecida pelo docente, recomenda-se o uso de etiquetas com os nomes dos estudantes e do professor para facilitar a identificação no debate. A estrutura da aula será dividida conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Estrutura da aula

Tempo	Etapas da Aula
20 min	Introdução ao tema com notícias sobre planejamento e educação financeira de jovens brasileiros
30 min	Debate em pequenos grupos de até quatro pessoas sobre a narrativa do caso
40 min	Debate ampliado com toda a turma, estimulando diferentes perspectivas e justificativas
20 min	Encerramento com reflexões sobre a prática realizada e consolidação dos aprendizados

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Sugestões de notícias para contextualizar a discussão:

- "Como fazer um orçamento pessoal em 4 passos" - Exame.com (26 de setembro de 2024)
- "Mulheres no planejamento financeiro pessoal: transformando o mercado" - Por Luciana Pantaroto, vice-presidente do Comitê de Certificação da Planejar (Estadão, 03/03/2025)

Além da leitura e discussão das notícias, recomenda-se que os estudantes assistam ao filme "Até que a sorte nos separe" (produção brasileira de 2012, dirigida por Roberto Santucci). O filme aborda a história de um casal que ganha na loteria, mas enfrenta dificuldades por falta de planejamento financeiro, ilustrando as consequências de decisões financeiras impulsivas e destacando a importância da educação financeira.

Se for oportuno, a/ o condutor(a) da atividade pode também entregar aos alunos notas de dinheiro fictícias no valor equivalente ao que os personagens receberam para tornar a dinâmica mais atraente e prática. É fundamental que cada nota venha impressa com avisos claros, por exemplo: "USO PEDAGÓGICO — VALOR ILUSTRATIVO — NÃO É MOEDA LEGAL", e que o(a) facilitador(a) repita verbalmente no início da atividade que se trata apenas de um recurso didático, sem valor real no mercado, não devendo ser usado de má-fé ou circulado como dinheiro verdadeiro. Essas precauções preservam a legalidade e a ética da proposta, ao mesmo tempo em que permitem simular decisões de poupança, investimento e divisão de recursos em cenários variados, tornando o aprendizado mais concreto e engajador.

Além disso, para incentivar a participação ativa dos alunos, sugere-se a atribuição de uma avaliação

de 0 a 5 pontos em uma das notas da disciplina. A rubrica de avaliação para o debate e as respostas escritas dos alunos pode ser estruturada da forma representado no quadro 3:

Quadro 3 – Rubrica de avaliação

Critério	Pontuação	Descrição
Compreensão da narrativa	0-1 ponto	Demonstra entendimento do caso e identifica os principais desafios financeiros apresentados
Qualidade da argumentação	0-2 pontos	Apresenta justificativas coerentes e bem fundamentadas na discussão em grupo e no debate geral
Criatividade e originalidade	0-1 ponto	Sugere soluções inovadoras e adaptadas à realidade da narrativa
Participação e engajamento	0-1 ponto	Contribui ativamente nos debates e interage com os colegas de forma respeitosa

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Ao longo da aula, o professor deve reforçar que todas as ideias são válidas, desde que bem justificadas. O objetivo principal é estimular o pensamento crítico dos estudantes, incentivando análises fundamentadas e discussões produtivas sobre planejamento e decisões financeiras.

Referências utilizadas e/ou sugeridas

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos a área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Dispõe sobre a aprendizagem profissional de adolescentes e jovens, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

LEAL, Sara Costa; VIEIRA DOS SANTOS, Dinah; COSTA, Patrícia de Souza. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p. e11134, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>. Acesso em: 16 out. 2025.

OLIVEIRA, Donizete Cosme. A importância do planejamento financeiro. **Revista Intellectus**, v. 20, n. 1, p. 76-83, 2012.

OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria. **Educação financeira: o que é e como colocar em prática**. FIA Business School, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, Abner Ferreira dos; CONCEIÇÃO, Elimar Veloso; CASAGRANDE, Elton Eustaquio; SANTOS, David Ferreira Lopes. Análise da propensão de universitários em empreender a partir das finanças comportamentais. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14398>. Acesso em: 1 maio. 2025.

SCHEIN, Zenar Pedro; BENTO, João Pedro Pedroso. A educação financeira e o planejamento financeiro na visão de jovens de 17 e 18 anos de idade. **REDIN -Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 160-179, 2024.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek Nóbrega; ARAÚJO, Rebeca Cordeiro da Cunha. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia**, v. 1, n. 41, p. 215–224, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 25 mar. 2025.